

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

DENIA GABRIELA SILVA BORGES

A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ

**MATINHOS
2019**

DENIA GABRIELA SILVA BORGES

A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná - Campus Litoral, para obtenção do grau de Licenciada em Artes, como Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof.º Me. José Luiz de Souza Santos

MATINHOS

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Artes, da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, para a obtenção do grau em Licenciado em Artes.

DENIA GABRIELA SILVA BORGES

Professor Orientador Prof.o. Me. José Luiz de Souza Santos
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Banca Examinadora Prof.a. Dr.a. Gisele Kliemann
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Banca Examinadora Prof.o. Paulo Ricardo de Carvalho
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Dedico este trabalho a Deus, que me possibilitou vivenciar todo esse processo e que não me deixou desistir nos momentos de fraqueza, sem Ele eu não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, família e amigos.

À UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A Prof^a. Dr^a. Gisele Kliemann pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Ao meu Orientador José Luiz de Souza Santos, pela orientação.

A meus pais, Valdice Maria da Silva, Alexandre de Souza Ribeiro e Ademar Borges da Silva Filho pelo apoio, força e amor. Sem vocês a realização desse sonho não seria possível

Ao meu noivo Gian Luca de Oliveira Vespa, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

As minhas amigas Natalia Faelize Lins de Avelar e Erica Alves Costa que sempre me acompanharam e auxiliaram neste processo.

A todos os entrevistados e aos que direta ou indiretamente contribuíram com esta pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
EM QUAL CULTURA A DANÇA DE RUA ESTÁ INSERIDA?	12
A DANÇA DE RUA NO BRASIL	14
A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ	16
A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ A PARTIR DOS ANOS 2000	18
ESTÚDIO DE DANÇA FÊNIX	24
O ESTÚDIO DE DANÇA FÊNIX NAS ESCOLAS DE PARANAGUÁ	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Afrika Bambaata. Fonte: Hip Hop Than Rap.....	13
Figura 2 - Capa do Livro de Nelson Triunfo. Fonte: Saraiva.....	15
Figura 3 - Camisa do estilo Hip Hop. Fonte: Pinterest.....	17
Figura 4 - Tênis do estilo Hip Hop. Fonte: PlayBuzz.....	17
Figura 5 - Estúdio Antigo do Fênix. Fonte: Página do Facebook do grupo New Roots.....	19
Figura 6 - Estúdio Antigo do Fênix. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix..	20
Figura 7 - Novo estúdio do Fênix. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix...	20
Figura 8 - Fachada do novo estúdio. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix.....	21
Figura 9 - Equipamentos do novo estúdio. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix.....	22
Figura 10 - Novo estúdio do Fênix. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix..	22
Figura 11 - Wellington, Marlon e Thiago no espetáculo de 2017. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix.....	24
Figura 12 - Premiação na Argentina. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix.....	25
Figura 13 - Apresentação do grupo Juvenil no Festival Internacional. Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix.....	27
Figura 14 - Apresentação do grupo Juvenil no Festival Internacional. Fonte: Portfólio do FIH2.....	27
Figura 15 - Wellington Fênix recebendo a premiação de 1º lugar. Fonte: Portfólio do FIH2.....	28
Figura 16 - Integrantes do grupo juvenil ao receber a notícia da vitória. Fonte: Portfólio do FIH2.....	28
Figura 17 - Integrantes do grupo juvenil ao receber a notícia da vitória. Fonte: Portfólio do FIH2.....	29
Figura 18 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional. Fonte: Portfólio do FIH2.....	29

Figura 19 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional. Fonte: Portfólio do FIH2.....	30
Figura 20 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional. Fonte: Portfólio do FIH2.....	30
Figura 21 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional. Fonte: Portfólio do FIH2.....	21

A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ

DENIA GABRIELA SILVA BORGES

RESUMO

Este estudo busca mostrar necessidades de entendimento e compreensão sobre como surgiu, através de quem e como está atualmente a perspectiva do Hip Hop na cidade de Paranaguá/PR. Apresenta-se ainda, uma breve contextualização histórica do surgimento do Hip Hop nos Estados Unidos, de sua chegada ao Brasil e sua permanência em Paranaguá, evidenciando os principais grupos (antigos e atuais), destacando a história e atuação da Cia de Dança Fênix, grupo de maior renome no contexto das danças urbanas do referido município. A prática do Hip Hop é observada com muita importância e relevância no universo escolar, na busca por uma educação transformadora e tal questão também é explicitada no presente estudo

PALAVRAS CHAVE: Hip Hop. Dança de Rua. Movimento. Grupo Fênix.

ABSTRACT

This research sought to understand: how it arose, through whom and how is the situation of Hip Hop in the city of Paranaguá in Paraná. I bring here a brief historical context of the emergence of Hip Hop in the United States, its arrival in Brazil and its permanence in Paranaguá. I report the main groups (former and current), highlighting the history and performance of the Phoenix Dance Company, the most renowned group in the context of urban dances in the city of Paranaguá. I also expose the importance and relevance of this artistic practice in the school universe for a transformative education.

KEY WORDS: Hip Hop. Street dance. Movement. Fênix Group.

1. INTRODUÇÃO

Dançar não é apenas um movimento corporal, mas também se trata de uma luta constante e diária contra as opressões sociais em diversas comunidades. A Dança de Urbana, é conhecida pelos seus diversos estilos, como o Break¹, Popping², Locking³ etc. A princípio criada e praticada pela população negra e latina da periferia dos Estados Unidos, a Dança de Urbana tomou grandes espaços como os museus, festivais de dança e escolas, como veremos mais adiante. Hoje já não há distinção de quem a pratica, ela está presente nas pequenas comunidades como nas grandes cidades.

Ao longo da história se formaram diversos grupos da cultura Hip Hop, trazendo as discussões de muitas problemáticas como a luta de classes, a presença do negro, a fome, a dor, o abuso, a desigualdade etc.

São nos gestos e movimentos inseridos na comunidade que encontramos o forte aparecimento da Dança de Rua. Essa dança que acontece na rua, no urbano, no dia a dia, tem um significado singular para quem vivência.

A Universidade Federal do Paraná nos possibilita pesquisar e aprofundar em temas que muitas vezes não são discutidos em outros espaços. Por isso, nessa pesquisa quero aprofundar em como se dá a cultura hip hop na cidade de Paranaguá, no Litoral do Paraná. A proposta tratou de mapear a História da Dança de Rua em Paranaguá, e analisar a atual relação do hip hop com a educação. Por se tratar de fatos históricos, infelizmente não temos arquivos oficiais que contêm esta história detalhadamente, então as informações foram extraídas, por meio de entrevistas com pessoas que tem uma relação muito próxima com a Dança de Rua em Paranaguá.

Atualmente temos um grupo profissional que trabalha com as Danças Urbanas em Paranaguá. O grupo oferece aulas nas diversas modalidades e sua

¹ Break é um estilo onde a maior parte dos movimentos são com o corpo quase todo no chão. Este estilo requer muita força atitude e explosão para intimidar seu oponente.

² O Popping é um dos estilos de danças urbanas em que se realiza movimentos de contração e relaxamento muscular, associados as batidas da música.

³ O Locking se trata de rápidos e precisos movimentos de braços e mãos combinados com quadril e pernas. Os movimentos geralmente são amplos e exagerados.

forte presença se dá nos eventos e campeonatos. Além dos dançarinos de Break que não são associados a nenhum grupo mas estão sempre participando de batalhas de dança e treinos promovidos por eles próprios.

Os relatos históricos foram apanhados por meio de entrevistas, notícias extraídas dos Jornais locais e fotos. Como integrante desse grupo de dança, tive o acesso inicial a primeira pessoa entrevistada, que por fim abriu as portas para que houvesse conhecimento sobre outras pessoas e acesso a muitas outras informações. Infelizmente, muitas pessoas que precisaria entrevistar não retornaram o contato. Porém, ao todo foram entrevistados sete dançarinos, que presenciaram a história das danças urbanas em diferentes períodos. Em Paranaguá a logística e disponibilidade impossibilitou o acesso a muitas pessoas, devido a este fato, foram entrevistados dois dançarinos pessoalmente e os outros cinco foram entrevistados através de um canal de comunicação online.

Iniciamos a pesquisa com uma Linha do Tempo, aumentando seu fluxo de informações sobre o estado das danças Urbanas a partir dos anos 2000.

2. EM QUAL CULTURA A DANÇA DE RUA ESTÁ INSERIDA?

A Cultura Hip Hop não é apenas formada pela dança. Gustsack (apud Santos et. al.) diz que o hip hop é:

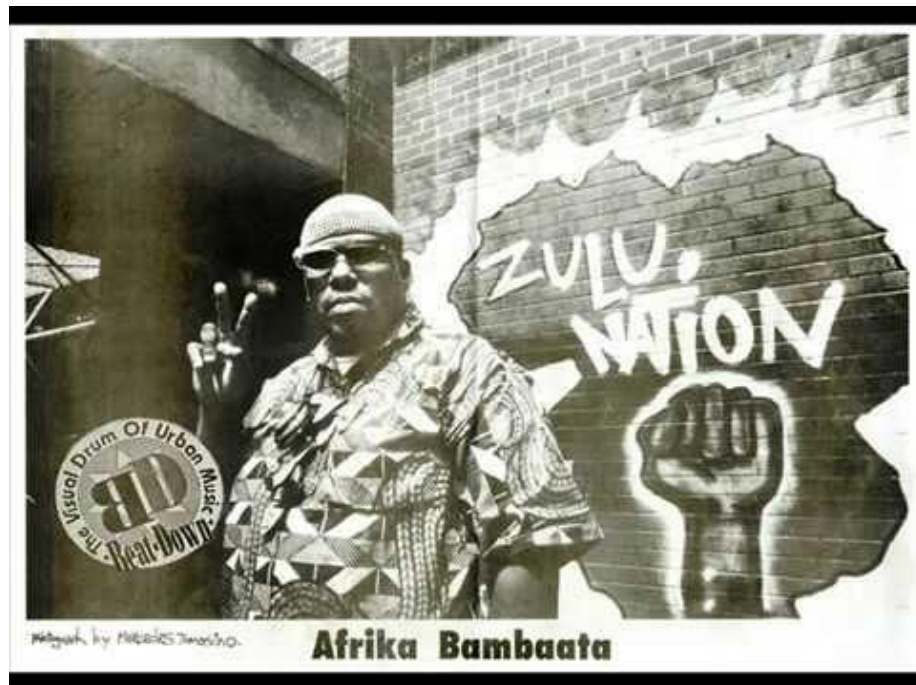
Uma cultura formada por quatro elementos: sendo o grafite (arte através de desenhos), o Dj ou Disc-Jóqueis (que fazem o trabalho de sonoplastia), o Mc (Mestre de cerimônias, sendo aquele que canta ou conduz a festa), e o break (Nome dado a dança de rua), juntos formam a cultura hip-hop (2011, p. 2).

Antes do surgimento do Hip Hop haviam vários grupos distintos na periferia que experimentaram formas diferentes de se fazer arte, entretanto haviam muitas brigas e “rixas” entre as “gangues” e uma forma de “organizar” melhor esses grupos distintos foi criado o Movimento Hip Hop. Um dos maiores nomes desse movimento é Afrika Bambaataa. Fochi (2007, p.32) nos diz que “a mais famosa dessas equipes foi a Universal Zulu Nation, que tinha como líder o DJ Afrika Bambaataa⁴ -

⁴ Lance Taylor mais conhecido como Afrika Bambaataa, (nascido no Bronx, em Nova Iorque, no ano de 1957) é considerado o “pai” do Hip Hop, ele atua como cantor, compositor, DJ e produtor musical.

reconhecido como fundador oficial do Hip Hop - a qual acabou transformando-se em instituição internacional ao longo dos tempos.”

Figura 1 - Afrika Bambaata



Fonte: Hip Hop Than Rap

A dança de rua surgiu na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, por volta de 1970 . Começou a ser praticada por negros e latinos da periferia, ou seja, por pessoas que já viviam em um meio de fragilidade socioeconômica. Santos et. al. explanam sobre esse assunto:

A dança de rua está inserida na cultura Hip Hop que tem como significado pular e balançar o quadril, surgindo em meados de 1970 nos Estados Unidos da América, na cidade de Nova York nas comunidades afro-americanas e latinas, nascido como uma forma de expressão dos jovens da periferia em muitas vezes os de classes mais baixas sem apoio cultural, tendo grande vulnerabilidade social (2011, p. 1).

O Movimento Hip Hop é popularmente conhecido como uma cultura periférica, geralmente não só os dançarinos como os grafiteiros, os mc's e a maioria dos praticantes de algum elemento do hip hop, utilizam dessa cultura para mostrar a sociedade sua existência. Uma das intenções do hip hop é sem dúvida chamar a

atenção, seja de seus próprios praticantes, como de quem ainda não conhece ou ignora o movimento. O hip hop é uma forma de protesto, rompendo algumas barreiras impostas pela sociedade. O autor Herschmann vai mais além dizendo:

A cultura da periferia tem conseguido, com alguma regularidade, não só produzir um contradiscurso, como também traçar novas fronteiras socioculturais (e espaciais) que oscilam entre a exclusão e a integração: a) ao promover novas redes sociais, revitalizando velhos movimentos sociais e laços comunitários; b) ao ocupar nem sempre de forma tranquila espaços da cidade, inclusive as áreas nobres; c) ao denunciar e expor nas músicas o “avesso do cartão postal” da cidade; d) ao possibilitar através de seus eventos o encontro entre diferentes segmentos sociais; e) ao amplificar ou conquistar visibilidade social por meio da articulação com a cultura institucionalizada e o mercado (2005, p. 6).

Podemos ver que o hip hop é uma cultura que tem o poder de transformar o meio em que está inserida, Herschmann (2005, p. 6) diz que “é importante ressaltar que os grupos periféricos têm conseguido de forma criativa utilizar-se das manifestações culturais, como um instrumento para construção ou reivindicação de cidadania.”

3. A DANÇA DE RUA NO BRASIL

O hip hop não demorou muito para se estabelecer no Brasil como um movimento. Na mesma década que surgiu nos EUA, se fez presente aqui. Uma das formas que fez com que chegasse tão rápido ao Brasil foi por meio dos clipes de vídeo. Os adeptos ao Hip Hop tinham os videocliques como base para aprender os passos de dança.

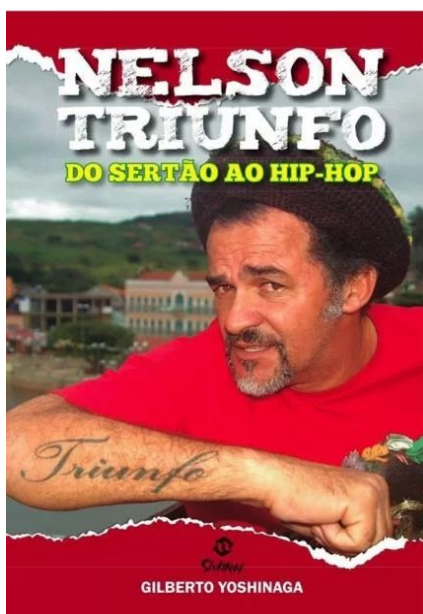
A realidade das pessoas pertencentes a periferia do Brasil, não era muito diferente a realidade Americana e esse movimento que tem como intuito dar voz aos desfavorecidos, serviu como uma luva aos negros e pobres que viviam em um estado de opressão social.

Por volta de 1970, o movimento chegou ao Brasil e estendeu-se rapidamente pelo território nacional, em particular, nas grandes cidades. Chegou ao ABC com a instalação do Club House, freqüentado por Pepeu, Thayde, DJ Hum, Racionais e outros que depois se tornaram as grandes expressões do rap nacional (TAKARA, 2003, p. 73).

Após o hip hop se estabelecer nas periferias brasileiras, foram criadas diversas casas noturnas com o intuito de promover bailes para os adeptos a este movimento, porém grande parte dessas casas de show acabaram sendo fechadas, devido ao grande índice de violência. Takara (2003, p. 74) afirma que no Brasil “estabeleceram-se dezenas de casas noturnas, muitas delas tiveram vida curta em virtude de violência e muitas brigas.”

Nelson triunfo⁵ foi e ainda é, um dos grandes nomes da cultura Hip Hop no Brasil segundo Garcia (2014 p. 87) “... grupo Funk e Cia., liderado por Nelson Triunfo, unanimemente considerado o pioneiro do hip-hop no Brasil.”

Figura 2 - Capa do Livro de Nelson Triunfo



Fonte: Saraiva.

4. A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ

Segundo Du Rap, atual rapper e ex-dançarino natural de Paranaguá, as danças urbanas chegaram na cidade por volta dos anos 80. Os dançarinos se encontravam em um clube chamado Buffalo Bill, entretanto Du Rap só foi conhecer

⁵ Nelson Gonçalves Campos Filho, mais conhecido como Nelson Triunfo, pernambucano dançarino de break e ativista social, considerado o “pai” do Hip Hop no Brasil.

esse lugar quando estava prestes a ser fechado. Recorri a Sandro Mueller, músico, compositor, funcionário da Rádio Ilha do Mel FM, ex-dançarino e frequentador da Buffalo Bill, através de um vídeo que ele postou no *Youtube*, intitulado “Buffalo Bill Paranaguá Dance.wmv”. O vídeo se trata de uma música que supostamente era tocada no clube, mas foi o suficiente para encontrá-lo e marcar uma entrevista.

Sandro Mueller compartilhou diversas experiências que viveu nessa época, uma delas é que nesse período existiam “gângues de dança”, sendo elas: Mercenários, Os Fantasma, Garotas Cara de Pau, Perdidos da Noite, Tecnologia Passos, Os Caras, Adrenalina Pura (grupo que Sandro era integrante), etc. Sandro contou que quando um desses grupos começava a dançar o clube inteiro os acompanhava, e se outra gangue de dança quisesse propor um passo, entrava na pista executando outro passo e se essa gangue conseguisse fazer todos do clube executar o mesmo passo, a gangue perdedora se retirava da pista de dança.

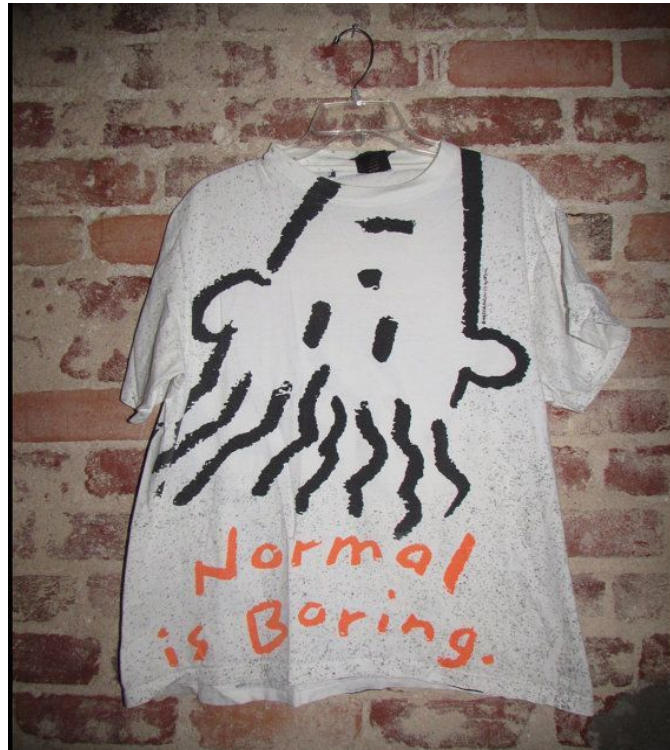
Nos Estados Unidos a moda teve um papel importante na cultura hip hop e pelo que pude analisar na entrevista feita com Sandro Mueller, aqui em Paranaguá não foi diferente.

Oliveira e Lara (2011) dizem que

As batalhas artísticas, juntamente com o estilo próprio de se vestir e existir, foram elementos norteadores para que o hip hop buscasse a auto valorização dos jovens negros americanos. Nesse sentido, mais que diversão e moda, o hip hop constituiu-se em movimento antiviência, antidrogas e antiexclusão (2011, p. 11).

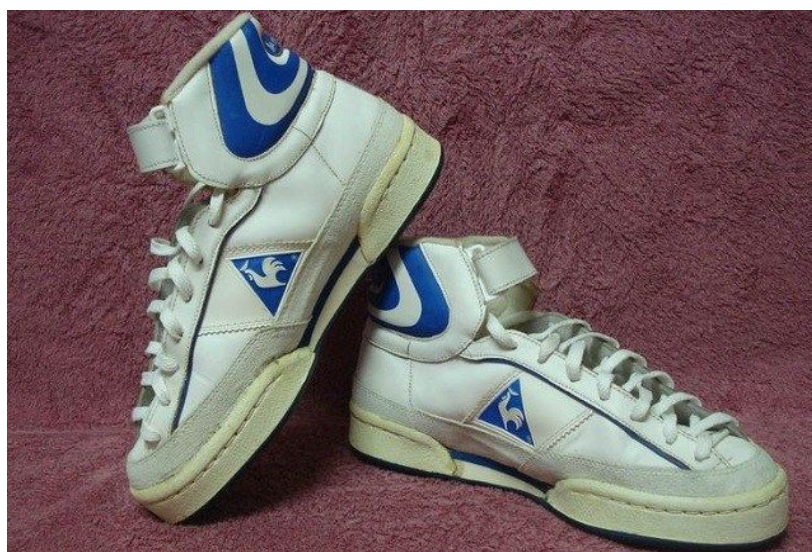
Apelidado como o Rei do Pop, Michael Jackson era uma febre na região e inspiração de muitos dançarinos. Sandro Mueller relatou que um dos dançarinos era cover de Michael Jackson e seu pai era o Dj “da casa”. Além da dança, a forma de se vestir era única. Sandro revelou quais eram as marcas mais famosas entre os dançarinos: Hang Loose, Fico, Fido Dido, Fila, Billabong, etc, e sapatos Le Coq Sportif, M 2000, Le Cheval etc. O estilo, acompanhado da música black, se estende às roupas, aos cortes de cabelo e às formas de dançar, essa é a essência do Movimento Hip Hop (NETO, 2013, p. 5).

Figura 3 - Camisa do estilo Hip Hop



Fonte: Pinterest.

Figura 4 - Tênis do estilo Hip Hop



Fonte: PlayBuzz.

Sandro Mueller contou também que os integrantes das “gangues de dança” saiam reunidos em suas bicicletas, um número de 15 a 30 pessoas, alguém sempre

levava um micro system (aparelho de som da época), que ia tocando músicas que estavam nas paradas de sucesso. Suas bicicletas tinham características específicas, sendo elas: bagageiro erguido, barra circular, troca de marchas, freio a disco, raios inox, garfo grosso duplo, e cor fluorescente. Porém, cada bicicleta tinha uma personalização diferente, de acordo com o gosto do proprietário.

Com o fechamento da Buffalo Bill no ano de 1994, os dançarinos começaram a se dissipar. Quando Hudson mais conhecido como Huart, ex dançarino e atual Dj e proprietário de uma empresa de som e iluminação, chega em Paranaguá no ano de 1995, não havia muitos dançarinos ativos e foi então que, motivado pelo seu amor pela dança decidiu chamar a “rapaziada” de sua escola e dar aulas de break a eles. Por volta dos anos 2000, Huart fundou um grupo chamado Tecno Mania. O grupo se encontrava principalmente nas ruas e praças, encontros marcados principalmente nos finais de semana. Eles participavam de competições de dança nos bailes e se apresentavam em festas populares na cidade, como a Festa do Rocio e Festas Juninas.

Naquela época também existiam alguns grupos, sendo eles Style Monkey Crew, Mova-se Break e outros pequenos grupos sem nome revelado. Há poucos relatos sobre quem participava, mas segundo o entrevistado esses grupos eram muito parecidos em suas características.

5. A DANÇA DE RUA EM PARANAGUÁ A PARTIR DOS ANOS 2000

No ano de 2007, foi fundada a Companhia de Dança Fênix. No início, segundo Wellington Fênix, atual líder do grupo, a Cia possuía 7 integrantes. A princípio apenas 2 deles tinham um básico conhecimento técnico de dança, e suas maiores inspirações eram as boy bands Backstreet Boys e Nsync. Entretanto, seu objetivo era montar um grupo de competição que não parecesse cover das boy bands. Ao participar de um festival de dança em Maringá, no Paraná, o grupo tomou a decisão de se aprofundar mais ainda no hip hop e não somente nas boy bands.

Em 2008 foi formado o grupo Freedom Art Crew, o líder do grupo era e continua sendo um dos integrantes da Cia Dança Fênix. A formação inicial do grupo tinha 4 integrantes. Segundo Thiago Stuart, dançarino e líder do Freedom Art Crew,

natural de Paranaguá, os dançarinos aprenderam a “rodar”⁶ com um integrante do grupo Mova-se Break. O grupo começou a participar de batalhas em todo Brasil. Seus treinos eram realizados nas ruas, praças e até mesmo em frente a bares.

No ano de 2014, a dançarina Isabelle Geraldi, ex integrante do grupo Fênix, criou o grupo New Roots, que a princípio tinha 5 integrantes e eu era um deles. As aulas aconteciam em sua casa e posteriormente migrou para o mesmo estúdio que o grupo Fênix utilizava.

Posteriormente, no ano de 2014 o grupo Fênix acabou mudando de estúdio. O grupo foi para um ambiente com uma infraestrutura mais adequada para receber os alunos. Nessa época o grupo continuou ofertando aulas de dança de rua e acrescentou as modalidades de: ballet, zumba, e bellyfitness, ou seja, o estúdio não era somente ponto de encontro do grupo, mas um espaço disponível para receber pessoas que gostariam de fazer aulas de dança de estilos variados. A seguir fotos de como o Estúdio utilizado para treinos e aulas, se desenvolveu ao longo do processo.

ESTÚDIO ANTIGO

Figura 5 - Estúdio Antigo do Fênix



Fonte: Página do Facebook do grupo New Roots.

⁶ Passo do estilo Break, onde o dançarino fica girando no chão.

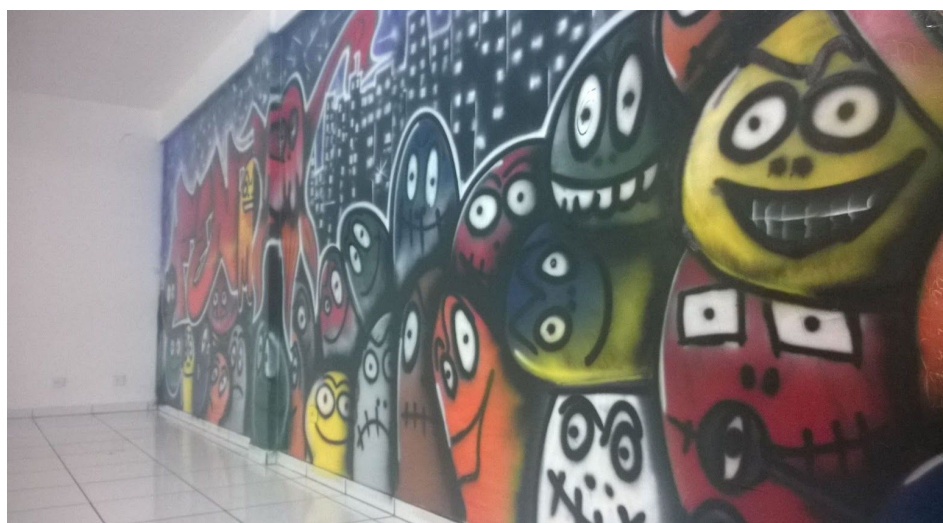
Figura 6 - Estúdio Antigo do Fênix



Fonte: Página do Facebook do Estúdio de Dança Fênix.

ESTÚDIO ATUAL

Figura 7 - Novo estúdio do Fênix



Fonte: Página do Facebook do Estúdio de Dança Fênix.

Figura 8 - Fachada do novo estúdio



Fonte: Página do Facebook do Estúdio de Dança Fênix.

Figura 9 - Equipamentos do novo estúdio



Fonte: Página do Facebook do Estúdio de Dança Fênix.

Figura 10 - Novo estúdio do Fênix



Fonte: Página do Facebook do Estúdio de Dança Fênix.

Atualmente há vários dançarinos de danças urbanas em Paranaguá, a maior parte é integrante da Companhia de Dança Fênix, que se tornou um dos grupos de maior nome no que diz respeito ao hip hop não só em Paranaguá, mas praticamente em todo Estado do Paraná.

O grupo New Roots ainda está ativo, porém não tem participado de eventos. O Freedom Art Crew, também está ativo, mas não estão participando de eventos e competições. Há b-boys espalhados por toda a cidade que treinam por conta própria sem fazer parte de nenhum grupo específico, dificultando assim localizá-los e contactá-los, além do grupo de hip hop que tenho na Igreja Cristo Vive, juntamente com meu noivo e coreógrafo Gian Luca. Neste mês com a ajuda da nossa igreja conseguimos inaugurar um estúdio de dança (cristão), que oferece aulas de ballet e danças urbanas em um bairro carente, com o intuito de não somente reafirmar o hip hop na periferia, como também propagar os princípios cristãos de uma forma diversificada.

6. ESTÚDIO DE DANÇA FÊNIX

O Fênix foi especialmente tratado nesse estudo por conta de minha aproximação com o grupo, por ter uma constante e crescente carreira e também por fazer parte de minha trajetória. O grupo tem feito a diferença em todos os lugares onde tem passado. Tem promovido a cultura Hip Hop dentro e fora da cidade de Paranaguá. Atuando dentro das escolas, periferias e também em muitos festivais de dança pelo Brasil. Herschmann (2005) diz que aquilo que não está visível certamente não terá nenhuma relevância no mundo globalizado:

Está mais do que óbvio que, no mundo atual, o que não tem intensa visibilidade ou não se espetaculariza dificilmente vai adquirir relevância social ou política. Aliás, a espetacularização, especialmente da periferia, vem ganhando relevância no mundo globalizado. (2005, p. 4)

Atualmente três integrantes da formação inicial do grupo ainda estão presentes no Fênix, sendo eles: Wellington Fênix, Thiago Stuart e Marlon Renan. Os dançarinos se dedicaram e se especializaram através de cursos e workshops realizados em diversas companhias de dança do Brasil. Cada um possui seu próprio estilo de dança e vocabulário corporal, o que é muito importante para o Movimento Hip Hop que acontece em Paranaguá, pois assim há uma oferta variada de estilos de dança para aqueles que querem aprender técnicas técnicas de dança.

Figura 11 - Wellington, Marlon e Thiago no espetáculo de 2017



Fonte: Página do Facebook do Estúdio de Dança Fênix.

A formação atual do grupo é composta por uma média de 30 dançarinos que integram o grupo sênior (juvenil) e 10 dançarinos que compõe o grupo avançado (adulto), sendo que a maioria dos integrantes do grupo avançado são os professores oficiais de danças urbanas do Estúdio de Fênix.

O Grupo Fênix promove em média três mostras de dança e um espetáculo anualmente. Os eventos acontecem em sua maioria no Teatro Municipal Rachel Costa, local de grande prestígio na cidade de Paranaguá. Os eventos acontecem para aqueles que querem contemplar/conhecer as danças urbanas e principalmente para prestigiar os dançarinos, dando a oportunidade de mostrar o resultado do processo vivido ao longo do ano.

Além dos eventos que o próprio grupo promove, o Fênix participa de uma série de competições, que já renderam ao grupo mais de 30 prêmios, entre eles o 1º lugar no Festival Mundial de Dança, na Argentina em 2009.

Figura 12 - Premiação na Argentina



Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix

Há anos o Estúdio de Dança Fênix participa do Festival Internacional de Hip Hop, que acontece no Teatro Positivo da cidade de Curitiba, no Paraná. Este festival é considerado o maior de Festival de Danças Urbanas da América Latina e o quinto maior do mundo, sendo um evento muito importante para a cultura hip hop e que com certeza proporciona a todos os participantes e principalmente a nós, dançarinos do Estúdio de Dança Fênix, uma vivência completamente diferente a que estamos acostumados no Litoral do Paraná.

O Festival atrai pessoas de muitos grupos, não só do Brasil, mas também de diversos países da América Latina. Anualmente são inscritas uma média seiscentas coreografias e centenas de grupos. No ano de 2019 foram escolhidos 35 grupos para participar da competição, e o Estúdio Fênix teve a honra de estar entre esses grupos pré selecionados para a competição.

As coreografias que foram apresentadas no Festival foram inspiradas na linda cidade de Paranaguá, com toda sua riqueza de patrimônio histórico cultural e também com seus problemas decorrentes a mal administração pública. O tema escolhido pela grupo Avançado foi os “Piratas”, dando ênfase a grande importância do Mercado Marítimo Parnanguara, dos mares do litoral e também homenageando o trabalho árduo realizado pelos pescadores da região.

Para elaboração da coreografia do grupo Juvenil tivemos como inspiração os “garis”, coletores de lixo profissionais que muitas das vezes não têm recebido seu devido valor e que com certeza desempenham um papel fundamental na sociedade.

Essa breve explicação serve para contextualizar com quais temas o Estúdio de Dança Fênix teve o prazer de levar para a cidade de Paranaguá o título de 1º Lugar do Festival Internacional de Hip Hop 2019 na categoria Juvenil e o 5º Lugar na categoria Avançada. Vale ressaltar que o custo para participar deste evento é muito alto e boa parte dos integrantes do Estúdio Fênix são de baixa renda e que por não receber apoio financeiro de nenhum órgão público e privado, muitos integrantes recorrem a atividades externas, como: vender doces, fazer pequenas apresentações, mostras de dança, entre outros, com o objetivo de arrecadar dinheiro para pagar os custos. O Festival também foi um momento de expor nossa arte e de receber de forma honrosa o reconhecimento. Os integrantes do grupo puderam também participar de workshops ministrados pelos maiores nomes da Dança Urbana, em nível nacional e internacional, como por exemplo, Boogaloo Sam (criador do estilo Popping) e Shabba-Doo, pioneiros do Hip Hop nos Estados Unidos.

Figura 13 - Apresentação do grupo Juvenil no Festival Internacional



Fonte: Página do Facebook do Estúdio Fênix.

Figura 14 - Apresentação do grupo Juvenil no Festival Internacional



Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 15 - Wellington Fênix recebendo a premiação de 1º lugar



Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 16 - Integrantes do grupo juvenil ao receber a notícia da vitória



Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 17 - Integrantes do grupo juvenil ao receber a notícia da vitória



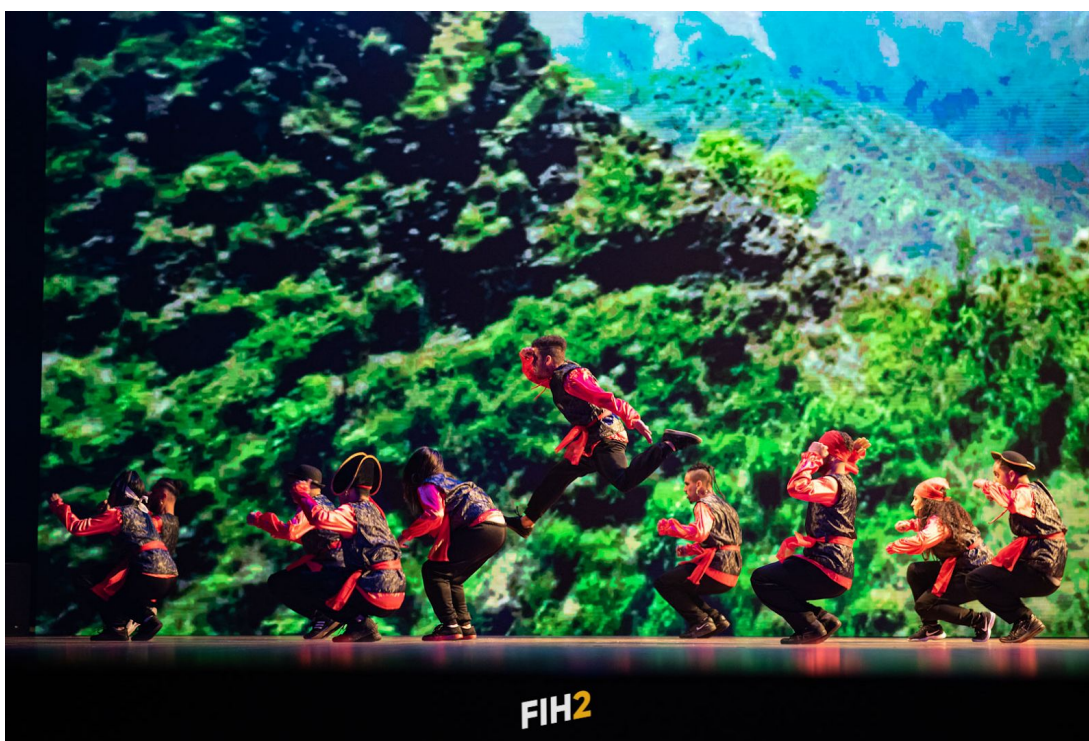
Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 18 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional.



Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 19 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional.



Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 20 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional



Fonte: Portfólio do FIH2.

Figura 21 - Apresentação do grupo Avançado no Festival Internacional



7. O ESTÚDIO DE DANÇA FÊNIX NAS ESCOLAS DE PARANAGUÁ

O Fênix está presente frequentemente nas escolas de Paranaguá. Nas escolas o grupo tem a oportunidade de se apresentar, levando vivências artísticas juntamente com o convite para aos alunos para conhecer o Estúdio Fênix. Com essa atividade, aumentou significativamente a procura pelas aulas e condicionalmente a quantidade de jovens envolvidos no movimento hip hop.

O Colégio Estadual Dr. Arthur Miranda Ramos, em Paranaguá, tem se posicionado de maneira extraordinária em favor da propagação do hip hop nas escolas. Grande parte dos integrantes do Fênix são/foram alunos do Colégio, como Wellington Fênix (líder do grupo) . Wellington conta que além de ter estudado nesse colégio, ele treinava hip hop com seus amigos nesta instituição. Atualmente Wellington oferta aulas de hip hop no Colégio Arthur, contratado como oficineiro municipal.

Vitorino (2008, p. 6) resume em palavras o modo com que o Fênix tem agido na vida dos estudantes que são integrantes do grupo de dança. Os alunos acabam fazendo “circular” essa cultura entre o ambiente escolar e outros espaços de seu convívio. A autora explica que:

Trazer o Hip Hop para a escola, é também abrir espaço para projetos que são desenvolvidos fora do ambiente escolar possam ser realizados e compartilhados na escola. Dessa forma essa intervenção pode abrir uma comunicação entre as atividades cotidianas de nossos alunos e a produção de conhecimento na escola (Vitorino 2008, p. 6).

Andrade (1999) apud Vitorino (2008, p. 7) diz que “as escolas ainda se mostram resistentes à interferência deste movimento dentro da comunidade escolar por preconceito e por falta de conhecimento”. A comunidade escolar do Colégio Arthur abriu suas portas e trouxe a iniciativa de acolher o grupo Fênix, retirando todo preconceito e dando abertura para conhecer cada dia mais o projeto. São essas aberturas que possibilitam os alunos a terem a chance de conhecer o movimento

hip hop que acontece em sua própria cidade. Despertando, assim, o desejo de conhecer ainda mais e quem sabe até participar do movimento.

O hip hop é frequentemente marginalizado em inúmeros ambientes. Um dos motivos da desvalorização nas escolas é por ser uma cultura originalmente negra, como diz a autora Ana Lúcia da Silva (2007, p. 1): “por várias décadas a cultura popular negra foi desvalorizada no espaço escolar, devido à tradição eurocêntrica, que historicamente desqualificou as práticas culturais oriundas dos povos indígena, negro e mestiço.”

O ensino e a prática artística são de extrema importância, não somente no ambiente escolar, mas em todos os meios de convívios sociais. Através da dança urbana, ou até mesmo de outras vertentes do hip hop, é possível transformar o mundo em que vivemos. Takara (2003, p. 173) diz que “a arte-educação é uma atividade indispensável para que crianças desenvolvam suas potencialidades e recriem o mundo. Através dela, é possível combater a exclusão social, a miséria, a ignorância, a violência.” A autora Ana Lúcia da Silva vai além, dizendo:

A instituição escolar é um espaço permeado por tensões e conflitos culturais, devido à diversidade étnica e cultural. O cotidiano escolar e as culturas precisam ser trabalhadas na formação inicial e continuada de professores/as. A partir desta premissa, é relevante nós expormos a necessidade do trabalho pedagógico com a análise de diferentes linguagens e produtos culturais no espaço escolar. (2017, p. 3).

Falar sobre a cultura hip hop e sobre questões raciais e o preconceito que permeia essa cultura é inevitável, principalmente por ser um movimento criado por negros e latinos. Neto (2013) diz que:

Diante dessa potência transgressora do movimento hip-hop, é muito comum na literatura, autores e autoras estabelecerem uma relação empática com o hip-hop, por identificarem nele um novo movimento social que pode conduzir à inserção positiva do jovem pobre e, geralmente, negro, na sociedade, através da cultura. Um movimento que porta em si potencialidades de uma transformação social mais ampla (Neto, 2013, p. 6).

O hip hop pode ser um recurso para trabalhar diversos assuntos no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito a cultura negra. A escola é uma porta de abertura para que todos possam ter conhecimento sobre o que acontece perto e

longe de nossas vistas. Os alunos são instigados a vivenciar novas aventuras dentro da dança e seu próprio corpo. Os novos olhares e significados acontecem em todos os momentos que o grupo Fênix propõe uma apresentação. São pequenos caminhos que levam aos grandes caminhos. Atualmente, o grupo tem dominado poucas escolas, mas em breve se tornará uma referência de dança dentro de todas as escolas de Paranaguá.

O Brasil é um país extremamente rico culturalmente e trabalhar todas essas culturas nas escolas ainda é uma dificuldade, um caminho a percorrer. A dificuldade não está limitada somente ao município de Paranaguá, mas em todo o território nacional. Há uma necessidade de possibilitar aos estudantes conhecer e vivenciar culturas diferentes as quais estão ou não habituados, entre elas o hip hop.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse processo de pesquisa foi muito enriquecedor, pois pude compreender como surgiu a dança de rua em Paranaguá e como ela se modificou de lá para cá. Uma das coisas que mais dificultou minha pesquisa foi o fato de não haver registros de antigamente, pois era uma dança praticada nos bailes e na rua e que supostamente não possuía nenhuma relevância a ponto de ser registrada.

Com o passar do tempo os dançarinos começaram a levar a dança a outro nível, oficializando seus grupos e participando de competições que já não aconteciam mais em bailes e sim em eventos específicos de dança de rua. Posteriormente a dança que outrora era praticada na rua migra para o estúdio. Não quero dizer com isso que a dança de rua não é mais feita na rua, pois ela é, entretanto ela também é feita nos estúdios, nas escolas de dança, no teatro e até mesmo nas igrejas. Espaços que são ocupados atualmente e que não eram ocupados no passado. Podemos perceber que quanto mais o hip hop cresce e sai da periferia e conquista outros ambientes da cidade, mais pessoas vão se agregando a este movimento e ele vai sendo cada vez menos discriminado e marginalizado. Espero que com todas essas mudanças não se perca o verdadeiro sentido do Movimento Hip Hop “dar voz aqueles que não tem espaço para falar”

A espetacularização que principalmente o Fênix tem feito, tem atraído cada vez mais pessoas interessadas nessa dança e tem também despertado o interesse dos jornais e outras mídias da cidade, que frequentemente relatam as atividades realizadas pelo grupos de hip hop de Paranaguá.

Em alguns pontos da história do hip hop na cidade podemos ver que a dança esteve presente na escola, porém não de maneira efetiva como está sendo no presente momento.

Podemos concluir com esse trabalho que quanto mais o hip hop adentra na comunidade escolar, mais pessoas praticam essa cultura fora do espaço escolar e que o preconceito relacionado à prática das danças urbanas tem sido cada vez menor.

REFERÊNCIAS

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **Hip hop brasileiro Tribo urbana ou movimento social?**. São Paulo/SP 2007.

GARCIA, Allysson Fernandes. **O Rap Entre Mestiçagens e Negritudes: Música e Identidade no Brasil e em Cuba (1988-2005)**. Brasília/DF 2014.

HERSCHMANN, Micael. **Espetacularização e alta visibilidade: A politização da cultura hip hop no Brasil contemporâneo**. 2005.

NETO, Nécio Turra. **Movimento Hip-Hop do Mundo ao Lugar: Difusão e territorialização**. São paulo/SP 2013.

OLIVEIRA, Cibele Nascimento de, LARA Larissa Michelle. **Projeto de Intervenção na Escola: O Hip Hop em Questão**. Mandaguari/PR, 2011.

SANTOS, C., SANTOS, S. O., JUSTINO, F. H., KOCIAN, L. L. R., KOCIAN, R. C. **Danças Urbanas e os Fatores de Desenvolvimento da Autoestima em Praticantes**. São Paulo/SP, 2011.

SILVA, Ana Lúcia da. **“Da Rua Para a Escola” O Movimento Hip Hop no Livro Didático: O Ensino da História Cultura Afrobrasileira**. Maringá/PR, 2017.

TAKARA, Alexandre. **Educação Inclusiva: Movimento Hip-Hop**. Santo André/Sp, 2003.

VITORINO, Sônia Maria Batista. **Hip Hop na Escola**. Maringá/PR, 2008.